

PROJETO DE LEI DE Nº , DE 2008.
(Do Sr. José Otávio Germano)

Denomina Viaduto Deputado
Federal Júlio Redecker localizado
no km 243 da BR 116, no
Município de São Leopoldo/RS.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º É denominado Viaduto Deputado Federal Júlio Redecker o viaduto localizado no Km 243 da BR 116, no município de São Leopoldo no Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A história de vida de Júlio César Redecker, 51 anos, deputado federal em quarto mandato, está intimamente ligada ao setor produtivo, em especial ao setor coureiro-calçadista, à produção e ao trabalho.

Na Câmara, sua atuação se confunde com o Mercosul, com a defesa dos municípios gaúchos, a apresentação de propostas que garantam emprego e renda, e daqueles que, fruto de seus esforços, empreendem e fazem a riqueza deste país.

Mas para falar de Redecker é preciso conhecer sua história de filho de taxista e de cozinheira de restaurante, que deixou Taquari, sua cidade natal, ainda jovem em busca de uma oportunidade em Porto Alegre.

A política estudantil oportunizou os primeiros passos na política. Filiado à Arena, permaneceu na sigla que a sucedeu por 30 anos, ocupando importantes cargos até chegar à Câmara Federal.



Não foi uma trajetória fácil. Sem recursos ou padrinhos, Júlio Redecker foi construindo sua carreira a partir da família, da esposa Salete e dos filhos Lucas, Mariana e Victória, e dos amigos, fiéis em todos os momentos.

Em 1982, com apenas 24 anos, Redecker concorre a prefeito de Taquari, sem êxito, apesar de expressiva votação. Quatro anos mais tarde, lança-se a deputado estadual. Novamente, não obtém o sucesso almejado, apesar de ter recebido cerca de 13 mil votos. Redecker voltaria novamente a disputar uma eleição em 1994, desta vez, a deputado federal. Surpreende os gaúchos ao somar 40.788 votos levando sua mensagem de fé na Família e no Rio Grande, garantindo a primeira suplência, o suficiente para assumir uma cadeira em Brasília.

Sua atuação na Câmara fez dele o quinto deputado mais votado do Estado, em 1998, quando recebeu votos de 102.596 gaúchos. Um grave acidente, dois dias antes da eleição, colocou à prova sua fé na vida e em Deus. Foram longos seis meses de recuperação, fisioterapia e acompanhamento, até que pudesse superar a dor e a voltar a fazer o que mais gosta: política.

Na eleição de 2002, Júlio Redecker volta a figurar entre os mais votados, com 188.213 votos, a segunda maior votação do Rio Grande, a maior do seu ex-partido. Em 2003, Redecker decide não ingressar no PP, o partido que substituíra o PPB.

Sua opção foi pela social-democracia, a doutrina política que mudou a Europa no pós-guerra e colocou o Brasil entre as grandes nações durante os governos do presidente Fernando Henrique Cardoso. O PSDB foi seu caminho natural, após dar sustentação ao governo FH durante seus oito anos de mandato, e por acreditar que a social-democracia ainda fará muito pelo Brasil e o Rio Grande do Sul.

Na eleição de 2006, outra vez Redecker teve votação destaque ao receber o apoio de mais de 157 mil gaúchos. Foi o deputado federal mais votado da vitoriosa Coligação Rio Grande Afirmativo, que elegeu Yeda Crusius a primeira governadora do Rio Grande do Sul.

Neste novo mandato, Júlio Redecker tem um novo desafio na condição de Líder da Minoria na Câmara Federal. Antes de ocupar este importante cargo, destacou-se como um dos parlamentares mais combativos nas CPMI's do Mensalão e dos Sanguessugas, da qual foi relator.

Em 2007, Redecker passou a integrar também o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, na condição de conselheiro titular.

Sua brilhante carreira foi interrompida de forma brutal no dia 17 de julho de 2007. Júlio Redecker estava a bordo do voo 3054 da TAM, que saiu de Porto Alegre com destino a Congonhas, em São Paulo, às 16h55min. Morreu trabalhando, pois dirigia-se para os Estados Unidos onde acompanharia o presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia, em palestra na Câmara dos Deputados, em Washington.

A tragédia comoveu o Rio Grande e o Brasil, pois Redecker era referência de parlamentar sério, competente e preocupados com os destinos do Brasil. Milhares de



pessoas se dirigiram ao Palácio Piratini, sede do governo gaúcho, para prestar as últimas homenagens a um dos mais brilhantes deputados. Seu enterro, em Novo Hamburgo, parou a cidade e a região, mobilizando anônimos e autoridades no adeus ao parlamentar da terra.

O líder da Minoria, que tantas vezes alertou para os riscos do Apagão Aéreo, caiu diante do caos que se instalou nos aeroportos brasileiros há quase um ano. Seu legado de ética na política e defesa da família seguirão com todos aqueles que encontram na vida pública a esperança de dias melhores para esta grande Nação.

Sala das Sessões, em abril de 2008.

JOSÉ OTÁVIO GERMANO
PP/RS



FD6E9D5843